

Pr. Leandro B. Peixoto

Segunda Igreja Batista em Goiânia

www.sibgoiania.org

27 de setembro de 2020

[OS SALMOS]

Msg. 115

ORAÇÃO DE RESTAURAÇÃO

PARTE 2

[Salmo 80] *Ao regente do coral: salmo de Asafe, para ser cantado com a melodia “Lírios da aliança”.* ¹Ouve, ó Pastor de Israel, que conduz os descendentes de José como um rebanho. Tu que estás entronizado acima dos querubins, manifesta teu esplendor ²a Efraim, a Benjamim e a Manassés. Mostra-nos teu poder e vem salvar-nos! ³Restaura-nos, ó Deus! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos. ⁴Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, até quando ficarás irado com as orações do teu povo? ⁵Tu nos deste tristeza como alimento e nos fizeste beber copos cheios de lágrimas. ⁶Tu nos tornaste motivo de desprezo das nações vizinhas; agora nossos inimigos zombam de nós. ⁷Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos. ⁸Tu nos trouxeste do Egito, como uma videira; expulsaste as nações e nos plantaste no solo. ⁹Limpaste o terreno para nós; fincamos raízes e enchemos a terra. ¹⁰Nossa sombra se estendeu por cima dos montes, nossos ramos cobriram os altos cedros. ¹¹Estendemos nossos ramos até o Mediterrâneo, nossos brotos se espalharam até o Eufrates. ¹²Mas, agora, por que derrubaste nossos muros? Todos que passam roubam nossos frutos. ¹³Os javalis da floresta devoram a videira, animais selvagens se alimentam dela. ¹⁴Ó Deus dos Exércitos, suplicamos que voltes! Olha dos céus e vê a nossa aflição. Cuida desta videira ¹⁵que tu mesmo plantaste, o filho que criaste para ti. ¹⁶Somos cortados e queimados por nossos inimigos; que eles pereçam ao ver a repreensão em tua face! ¹⁷Fortalece aquele a quem amas, o filho que criaste para ti. ¹⁸Então jamais te abandonaremos; reanima-nos, para que invoquemos o teu nome. ¹⁹Restaura-nos, ó SENHOR, o Deus dos Exércitos! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos.

O ANSEIO POR RESTAURAÇÃO

Esse salmo é uma súplica pela maravilha da restauração.

A restauração de que todos nós precisamos é milagre do Espírito Santo; só será possível se ela for produzida por ninguém menos do que o próprio SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus e Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Daí que o salmista, inspirado por Deus, clamou no último verso do salmo (v. 19): “Restaura-nos, ó SENHOR, o Deus

dos Exércitos! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos [da ira de Deus, cf. Rm 5.6-11].”

Restaurando-nos, o SENHOR nos torna justos diante de Deus; e começa uma obra de constante renovação, incessante transformação e inacabada restauração que o Novo Testamento chama de santificação (sem a qual ninguém verá o SENHOR, cf. Hb 12.14)?

Passaremos às quatro divisões que propomos para o salmo em tela e veremos o que se aprende com cada uma delas. Lembre-se: o salmo é uma oração, oração de restauração. Veremos quatro verdades:

- O Deus a quem se ora – vs. 1-3
- A motivação de quem ora – vs. 4-7
- A perplexidade de quem ora – vs. 8-15
- A esperança de quem ora – vs. 16-19

1 O DEUS A QUEM SE ORA

O Deus a quem se ora, versículos 1-3:

¹Ouve, ó Pastor de Israel, que conduz os descendentes de José como um rebanho. Tu que estás entronizado acima dos querubins, manifesta teu esplendor ²a Efraim, a Benjamim e a Manassés. Mostra-nos teu poder e vem salvar-nos! ³Restaura-nos, ó Deus! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos.

Deus é descrito de duas maneiras no verso 1 (você percebeu?): Primeiro, como *pastor* de Israel. Segundo, como *soberano* que se assenta no trono acima de tudo e de todos.

Chama a atenção o contraste: Deus, ao mesmo tempo que se mistura com ovelhas – para cuidar delas, guiá-las e protegê-las –, está reinando soberana e gloriosamente no trono do universo. Há duas descrições teológicas para se apontar essas duas realidades: imanência e transcendência. A *imanência* de Deus significa que ele está *presente* dentro de sua criação – incluindo a raça humana – e age ativamente nela, por ela e por meio dela. A *transcendência* de Deus significa que ele é infinitamente *superior* à sua criação.

A beleza, repito, está precisamente neste contraste: *o soberano se dispõe a servir, a cuidar e a proteger de uma forma pastoral* (pense aqui nas características da ovelha: teimosa e ao mesmo tempo totalmente dependente do pastor, para destacarmos apenas duas); isto é, *a paciência e a compaixão do santo e poderoso soberano* são demonstradas por esse mesmo Deus no seu cuidado pastoral dispensado ao seu povo. Qual outro soberano é assim? Que outro Deus há igual ao nosso? Não há! Simplesmente não há.

Entretanto, é nesse contraste de belezas tão aparentemente antagônicas, díspares (nessa conjunção de contrastes de excelências diversas, para usarmos uma expressão de J. Edwards) que o SENHOR mais brilha glorioso, posto que ele cria a oportunidade de demonstrar poder e compaixão na salvação dos seus. Mais uma vez, versículos 1-2:

¹Ouve, ó *Pastor* de Israel, que conduz os descendentes de José como um rebanho. Tu que estás *entronizado* acima dos querubins, *manifesta teu esplendor* ²a Efraim, a Benjamim e a Manassés. *Mostra-nos teu poder e vem salvar-nos!*

Com base nessa premissa – i.e., a glória do Deus a quem se ora é manifestada através do que se pode chamar de contrastes gloriosos (no caso, soberania e serviço), com base nessa premissa de contrastes gloriosos no ser de Deus –, Asafe fez o seu primeiro clamor no salmo que está posto aos nossos olhos, versículo 3:

³Restaura-nos, ó Deus! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos.

O pedido é para si mesmo, mas no final glorifica o doador: Deus. Essa é a única forma de orarmos sem sermos idólatras: o que queremos e o que pedimos nos abençoa na mesma proporção que destaca ou realça, coloca em relevo, para usarmos a palavra do próprio salmista: “manifesta” o esplendor da glória do SENHOR (v. 2).

De igual modo, Asafe orou no salmo anterior – Salmo 79.9:

Ajuda-nos, ó Deus de nossa salvação, *pela glória do teu nome*. Livra-nos e perdoa nossos pecados, *pela honra do teu nome*.

Os profetas também oraram assim – por exemplo, Daniel 9.17-19:

¹⁷“Ó nosso Deus, ouve a oração de teu servo; ouve minha súplica. *Por causa de ti mesmo*, Senhor, volta a olhar com bondade para teu santuário desolado. ¹⁸“Ó meu Deus, inclina-te e ouve-me; abre teus olhos e vê nossa desolação. Vê como nossa cidade, a cidade que leva teu nome, está em ruínas. Fazemos esta súplica *não porque merecemos, mas por causa de tua misericórdia*. ¹⁹“Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age! *Por causa de ti mesmo*, não te demores, ó meu Deus, pois teu povo e tua cidade carregam teu nome”.

Quando consideramos que a glória de Deus e o nosso socorro são complementos inalienáveis, inseparáveis, sentimo-nos mais à vontade, livres para ir a Deus em oração.

Precisamos apreciar que tanto mais se manifesta a glória de Deus em nós quanto mais perdoados dos pecados nós somos – e nessa salvação nós nos alegramos. Não foi sem razão, portanto, que Paulo deu seu testemunho pessoal a Timóteo (1Tm 1.15-17):

¹⁵Esta é uma afirmação digna de confiança, e todos devem aceitá-la: “Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores”, e eu sou o pior de todos. ¹⁶Mas foi por isso que eu, o pior dos pecadores, recebi misericórdia, *para que assim Cristo Jesus mostrasse* [manifestasse glória] quanto é paciente. Desse modo, *sirvo de exemplo* a todos que vierem a crer nele para a vida eterna. ¹⁷Honra e glória a Deus para todo o sempre! Ele é o Rei eterno, invisível e imortal; ele é o único Deus. Amém.

Esse era também o caso de Israel, ao Norte (e Paulo, certamente, conhecia esse fato).

Quando nós lemos a história desse povo, relatada nos livros dos Reis – de 1Reis 12 ao final de 2Reis 17 –, quando lemos, por exemplo, o profeta Oséias, que ao Norte também profetizou, o espanto não deveria ser que Deus os tivesse castigado por intermédio dos Assírios, mas que Asafe tenha tido a santa ousadia, a plena liberdade de se achar a Deus, pedir-lhe o que o pediu e não ter sido consumido pela ira santa e justa do SENHOR:

¹*Ouve, ó Pastor de Israel, que conduz os descendentes de José como um rebanho. Tu que estás entronizado acima dos querubins, manifesta teu esplendor* ²*a Efraim, a Benjamim e a Manassés. Mostra-nos teu poder e vem salvar-nos!* ³*Restaura-nos, ó Deus! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos.*

Com efeito, *por saber quem Deus é* (soberano e servo ao mesmo tempo; em Cristo, veio para servir, e não para ser servido) e *como ele age* (glorificando-se em nos salvar e nos socorrer) *foi que Asafe orou pedindo restauração* e nos ensinou a fazer o mesmo, de novo e de novo. Precisamente, pela falta desse conhecimento de Deus – de quem ele é e de como ele age, segundo a revelação da Palavra – foi que o povo de Samaria (e depois de Jerusalém) caiu nas mãos dos assírios e dos babilônios. Ouça, Oséias 4.6 (NAA):

O meu povo está sendo destruído, pois lhe falta o conhecimento. Pelo fato de vocês, sacerdotes, rejeitarem o conhecimento, também eu os rejeitarei, para que não sejam mais sacerdotes diante de mim; visto que se esqueceram da lei do seu Deus, também eu me esquecerei dos seus filhos.

Oração de restauração tem começo e se sustenta no conhecimento que se tem de *quem é* e de *como age* o Deus a quem se ora. Daí a mensagem de Oséias, tanto a Samaria como a Judá (Os 4.4), encorajando o seu próprio povo: “Conheçamos e prossigamos em conhecer o SENHOR!” (Os 4.3, NAA).

Ainda sobre o conhecimento de Deus, cabe aqui uma palavra aos pais.

Já vimos que o salmista chama Deus de *Pastor* (v. 1). Pois bem, a primeira pessoa a chamar Deus de *Pastor* foi o Jacó – que no meio de sua bênção profética a José, afirmou ao filho quem realmente o havia sustentado durante toda a vida (Gn 49.24):

Seu arco [o de José], porém, permaneceu esticado, e seus braços foram fortalecidos pelas mãos do *Poderoso* [nome antigo, poético para Deus] de Jacó, pelo *Pastor*, a Rocha de Israel.

José aprendeu de Jacó, repassou aos filhos, que repassaram aos netos dele e através dos quais fez chegar ao conhecimento de todos em Israel, inclusive de Davi (que foi quem compôs o Salmo 23: O SENHOR (o Poderoso) é Pastor. Ah! A importância de se conhecer o Deus a quem se ora, e de se ensinar aos filhos, de se repassar a outros e ainda mais tantos o conhecimento de Deus em Jesus Cristo! Veja, João 1.18: “Ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho único, que mantém comunhão íntima com o Pai, o revelou.”

Oração de restauração começa e continua – tem início e sustentação – com base no conhecimento do Deus a quem se ora.

2 A MOTIVAÇÃO DE QUEM ORA – VS. 4-7

O Salmo 80 prossegue. Depois de ter apresentado o Deus a quem se ora, Asafe descreveu a motivação de quem ora pedindo restauração: é o sofrimento. Ouça, versículos 4-7:

⁴Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, até quando ficarás irado com as orações do teu povo? ⁵Tu nos deste tristeza como alimento e nos fizeste beber copos cheios de lágrimas. ⁶Tu nos tornaste motivo de desprezo das nações vizinhas; agora nossos inimigos zombam de nós. ⁷Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então sere-mos salvos.

Visto que Deus era a fonte do julgamento, somente ele era a esperança de misericórdia. Atenção: não foi a Assíria quem julgou o Reino do Norte. Foi Deus mesmo quem despejou o julgamento sobre Samaria, por meio da Assíria. Portanto, uma vez que Deus era a fonte do julgamento, era ele aquele a quem eles pediram misericórdia!

Ouça um trecho do desfecho dessa história, e a mão de Deus mesmo enviando os assírios sobre Israel, 2Reis 17.5-20:

⁵O rei da Assíria ocupou todo o território de Israel e, durante três anos, cercou a cidade de Samaria. ⁶Por fim, no nono ano do reinado de Oseias, o rei assírio conquistou Samaria e exilou os israelitas na Assíria. Criou assentamentos para eles em Hala, ao longo das margens do rio Habor, em Gozã, e nas cidades da Média. ⁷Isso aconteceu porque os israelitas adoraram outros deuses. Pecaram contra o SENHOR, seu Deus, que os havia tirado da terra do Egito e os livrado do poder do faraó, o rei do Egito. ⁸Seguiram as práticas das nações que o SENHOR tinha expulsado de diante deles, bem como as práticas introduzidas pelos reis de Israel. ⁹Os israelitas também fizeram, em segredo, muitas coisas que não eram corretas diante do SENHOR, seu Deus. Construíram santuários idólatras em todas as cidades, desde o menor posto de vigilância até a maior cidade murada. ¹⁰Ergueram colunas sagradas e postes de Aserá no alto de todo monte e debaixo de toda árvore verdejante. ¹¹Queimaram incenso no topo dos montes, como faziam as nações que o SENHOR havia expulsado de diante deles. Os israelitas praticaram muitos atos perversos que provocaram a ira do SENHOR. ¹²Adoraram ídolos, apesar das advertências claras do SENHOR contra isso. ¹³Repetidamente, o SENHOR enviou profetas e videntes para advertirem Israel e Judá, com esta mensagem: “Afastem-se de seus maus caminhos. Obedeçam a meus mandamentos e decretos, a toda a lei que ordenei a seus antepassados e que lhes entreguei por meio de meus servos, os profetas”. ¹⁴Mas os israelitas se recusaram a ouvir. Foram tão teimosos quanto seus antepassados que não quiseram crer no SENHOR, seu Deus. ¹⁵Rejeitaram seus decretos e a aliança que ele havia feito com seus antepassados e desprezaram todas as suas advertências. Adoraram ídolos inúteis, de modo que eles próprios se tornaram inúteis. Seguiram o exemplo das nações ao redor e desobedeceram à ordem do SENHOR para que não as imitassem. ¹⁶Rejeitaram todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e fizeram dois bezerros de metal. Ergueram um poste de Aserá e adoraram Baal e todos os astros do céu. ¹⁷Chegaram a sacrificar os próprios filhos e filhas no fogo. Consultaram adivinhos, praticaram feitiçaria, venderam-se para fazer o que é mau aos olhos do SENHOR e provocaram sua ira. ¹⁸O SENHOR se indignou muito com Israel e o expulsou de sua presença. Com isso, restou somente a tribo de Judá. ¹⁹Mesmo o povo de Judá, porém, não obedeceu aos mandamentos do SENHOR, seu Deus, pois seguiu as práticas perversas introduzidas por Israel. ²⁰O SENHOR

rejeitou todos os descendentes de Israel. *Como castigo, entregou-os a seus inimigos, até que expulsou Israel de sua presença.*

Os pecados que fizeram Deus julgar e castigar o seu próprio povo (os quais causaram a ira de Deus, Sl 80.4), como acabamos de ler em 2Reis 17, estão todos catalogados com mais detalhes nos livros dos Reis e nas mensagens dos profetas. Não é o caso aqui remoê-los, até porque Asafe não os remói neste contexto. O que se lê no Salmo 80 é o relato da vida daquela gente ao avesso: o povo que comeu o pão do céu no deserto, agora come o pão de lágrimas (v. 5); quem bebeu água que brotou da rocha, agora bebe água de lágrimas (v. 5). Deus julgou a nação. O Deus que salvou seu povo também o disciplinou.

A Igreja, os crentes devem se lembrar disto. O amor de Deus pelo seu povo não significa vistas grossas à vida do seu povo, tampouco desprezo pelos piedosos. Lê-se o seguinte em 1Pedro 4.15-17:

¹⁵Se sofrerem, porém, que não seja por matar, roubar, causar confusão ou intrometer-se em assuntos alheios. ¹⁶Mas, se sofrerem por ser cristãos, não se envergonhem; louvem a Deus por serem chamados por esse nome! ¹⁷Pois chegou a hora do julgamento, que deve começar pela casa de Deus. E, se o julgamento começa conosco, que destino terrível aguarda aqueles que nunca obedeceram às boas-novas de Deus! ¹⁸ E, “Se o justo é salvo por um triz, o que será do pecador perverso?”. ¹⁹Portanto, se vocês sofrem porque cumprem a vontade de Deus, continuem a fazer o que é certo e confiem sua vida àquele que os criou, pois ele é fiel.

O que nos motiva a orar, pedindo restauração (retorno do rosto de Deus a nós e do nosso coração a Deus), é o sofrimento pelo qual nós passamos, posto que tantas vezes este – mesmo que enviado por Deus – é usado pelo diabo para devorar a nossa fé. Foi assim a história de Jó e também dos cristãos dispersos por causa da perseguição lá na Igreja Primitiva. Veja, 1Pedro 5.5-9:

⁶Portanto, *humilhem-se sob o grande poder de Deus* [De que modo? Continue lendo:] e, no tempo certo, ele os exaltará. ⁷Entreguem-lhe todas as suas ansiedades, pois ele cuida de vocês. ⁸Estejam atentos! Tomem cuidado com seu grande inimigo, *o diabo*, que anda como um leão rugindo à sua volta, à procura de alguém para devorar. ⁹Permaneçam firmes contra ele e sejam fortes na fé. Lembrem-se de que seus irmãos em Cristo em todo o mundo estão passando pelos mesmos *sofrimentos*.

O sofrimento nos motiva a orar, pedindo restauração (coração voltado para Deus; o sorriso de Deus; rendição humilde a Deus, com fé). *O sofrimento dos nossos irmãos*, mesmo que por alguma culpa deles mesmos, *também deve ser motivo para nós orarmos*, juntando-nos a eles, tornando-nos simpatizantes com a dor deles em oração. Lembre-se, o salmista (e o Reino do Sul) estava orando por Samaria e Israel ao Norte (e vimos que aquela gente tinha, sim, ficha suja no cartório do céu), e Asafe diz:

⁴Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, até quando ficarás irado com as orações do *teu povo*? ⁵Tu *nos* deste tristeza como alimento e *nos* fizeste beber copos cheios de lágrimas. ⁶Tu *nos* tornaste motivo de desprezo das nações vizinhas; agora *nossos* inimigos zombam de nós. ⁷*Restaura-nos*, ó Deus dos Exércitos! Que a luz do teu rosto brilhe sobre *nós*; só então *seremos salvos*.

O sofrimento, nosso e dos nossos irmãos (mesmo que culpados, de alguma forma culpados), é a motivação para a nossa oração de restauração. Deus será glorificado em nosso socorro, tanto mais em nos alegrarmos em quem ele é, fez, faz e fará pelo seu povo.

3 A PERPLEXIDADE DE QUEM ORA – VS. 8-15

A seguir, Asafe passa a descrever a história de Israel. E ao nos recontar essa história, ele está expondo a sua perplexidade: “Tendo o SENHOR, ó nosso Deus, tratado de nós com tanto amor no passado e até aqui, como foste permitir que tudo isso nos acontecesse agora?!” Asafe é humano. Ele se revela cheio do conhecimento de Deus, da história do povo de Deus e de fé e coragem para orar, ao passo que nem fica corado ao expressar a Deus, com tanta intensidade, a sua perplexidade. Ouça, versículos 8-15:

⁸Tu nos trouxeste do Egito, como uma videira; expulsaste as nações e nos plantaste no solo. ⁹Limpaste o terreno para nós; fincamos raízes e enchemos a terra. ¹⁰Nossa sombra se estendeu por cima dos montes, nossos ramos cobriram os altos cedros. ¹¹Estendemos nossos ramos até o Mediterrâneo, nossos brotos se espalharam até o Eufrates. ¹²Mas, agora, por que derrubaste nossos muros? Todos que passam roubam nossos frutos. ¹³Os javalis da floresta devoram a videira, animais selvagens se alimentam dela. ¹⁴Ó Deus dos Exércitos, suplicamos que voltes! Olha dos céus e vê a nossa aflição. Cuida desta videira ¹⁵que tu mesmo plantaste, o filho que criaste para ti

Israel é lembrado como uma nação resgatada, abençoada e firmada por Deus, mas que parece ter sido deixada, entregue à própria sorte, num ambiente hostil. É uma bela figura da Igreja, que foi resgatada pelo sangue de Cristo e se firma e cresce neste mundo hostil a nós, o povo santo – e que tantas vezes deixa perplexos os crentes: “Onde está Deus?”

A perplexidade de Asafe, primeiro, nos encoraja. Não somos os primeiros nem seremos os últimos a ficar sem respostas tantas vezes. E nesses momentos, devemos nos lembrar que o que nos cabe fazer não é encontrar respostas pontuais ou de qualquer natureza, mas confiar, ter fé e prosseguir com esperança, derramando amor por onde passamos – afinal, nós conhecemos o Deus a quem oramos. Ou não?

A perplexidade de Asafe, em segundo lugar, põe-nos a orar pela Igreja, o corpo de Cristo, de forma geral (digo, outras denominações) e por nossa própria igreja local, no caso, a Segunda Igreja Batista em Goiânia. Vivemos todos em um mundo que nos deixa perplexos o tempo todo. Pior ainda nós ficamos, quando Deus não nos responde as orações. Oremos, meus irmãos. Oremos!

4 A ESPERANÇA DE QUEM ORA – VS. 16-19

Vimos: o Deus a quem se ora, a motivação de quem ora e a perplexidade de quem ora. Falta-nos olhar para uma última verdade: a esperança de quem ora. Os versículos 16-19

nos revelam alguns dos fundamentos da esperança de quem ora: a *justiça* (v. 16), o *amor* (v. 17), a *paciência* (v. 18) e a *promessa* de Deus (v. 19), preste atenção:

¹⁶Somos cortados e queimados por nossos inimigos; que eles pereçam ao ver a *repreensão em tua face!* ¹⁷Fortalece aquele a quem *amas*, o filho que criaste para ti. ¹⁸Então *jamais te abandonaremos* [será mesmo?]; *reanima-nos*, para que invoquemos o teu nome. ¹⁹Restauranos, ó SENHOR, o Deus dos Exércitos! *Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos.*

Como nós precisamos ser lembrados, de novo e de novo, em todo o tempo, que a nossa esperança é quem Deus é: *justo*, em um mundo de injustiça; *amoroso*, em um mundo de ódio; *paciente*, quando vivemos quebrando nossas promessas e pecando; e cheio dos melhores pensamentos para seu povo, a Igreja, quando tudo ao redor é pessimismo. Essas verdades levaram Paulo a exultar em adoração, Efésios 3.20-21:

²⁰Toda a glória seja a Deus que, por seu grandioso poder que atua em nós, é capaz de realizar infinitamente mais do que poderíamos pedir ou imaginar. ²¹A ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações, para todo o sempre! Amém.

Essa é a esperança de quem ora.

ORAÇÃO DE RESTAURAÇÃO

O povo de Deus pode ser julgado por Deus (e é!). Jesus prometeu que julgaria suas igrejas (Ap 2.16, 2.22, 3.3, 3.19). O conselho de Apocalipse 3.20 tem a ver com este salmo (leio na NAA); é dirigido ao povo de Deus:

Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.

Precisamos ter a porta da vida totalmente aberta para o SENHOR entrar no nosso coração, para que ele seja o nosso prazer e nos conduza.

Se YAHWEH era o Pastor de Israel, Jesus Cristo é o nosso Bom Pastor (Jo 10.11). Que nossa vida esteja aberta para ele, o SENHOR da glória. Oremos sempre, nas palavras do salmista (Sl 80.19):

Restaura-nos, ó SENHOR, o Deus dos Exércitos! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos.

Como a restauração espiritual ocorre?

Mantendo-nos em constante clamor a Deus (v. 3, 7 e 19). Precisamos da graça do SENHOR. Portanto: [1] conheça o seu Deus, aquele a quem você ora; [2] faça do sofrimento uma motivação para orar, jamais o contrário; [3] saiba que a perplexidade será um estado de alma recorrente aos filhos de Deus; e [4] nutra sua esperança na pessoa e na obra de Jesus Cristo para você continuar orando. Timothy Keller, como sempre, foi cirúrgico:

Jesus é o verdadeiro Benjamim [o verdadeiro filho amado de Deus, referência ao Sl 80.17], aquele que dá pleno acesso à presença de Deus (Ef. 2.18). E Jesus é a videira verdadeira (Jo 15.1-6). Só pela união com ele por meio da fé podemos nos tornar galhos e ter a vida de Deus fluindo em nós. Por meio dele, podemos ser avivados.

Usos:

1. Há momentos em que precisamos da restauração de Deus. O pecado resseca, desbota, trinca e até quebra a vida da gente. Precisamos de restauração do coração, mais do que renovação do corpo ou transformação de hábitos ou comportamentos. Restauração, busque restauração. Ore por restauração.
2. O SENHOR nos enxertou em Cristo, a videira verdadeira, para que possamos frutificar para a sua glória. Quando não se frutifica, ele arranca e joga fora. Quando se dá frutos, ele poda para que ainda mais frutos sejam produzidos.
3. O SENHOR jamais nos deixará, ele estará sempre conosco. A presença dele constante é uma promessa dele mesmo a nós, e Deus não pode mentir. No entanto, por vezes, ele nos disciplinará, o que nos fará sentir como se ele tivesse virado de nós o seu rosto, dando-nos as costas. Nessas horas, deveremos orar:

Restaura-nos, ó SENHOR, o Deus dos Exércitos! Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós; só então seremos salvos.

S.D.G. L.B.Peixoto